

PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DE *Artocarpus Heterophyllus* Lam COMO ALTERNATIVA PARA O REFLORESTAMENTO DE ÁREAS DEGRADADAS

Ludmilla Calixto Nery¹, Weliton Antonio Bastos de Almeida², Honorato Pereira da Silva Neto³, Mariane de Jesus da Silva de Carvalho⁴.

¹Graduanda em Enfermagem (UNIMAM), UNIMAM, ludmillacalixto2@gmail.com;

²Doutor em Fitotecnia (USP), UNIMAM, weliton@famam.com.br; ³Doutorando em Ciências Agrárias (UFRB), Embrapa Mandioca e Fruticultura, honopsn@yahoo.com.br;

⁴Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), UNIMAM, marianejs@yahoo.com.br.

A jaqueira (*A. heterophyllus*) além da importância como espécie madeireira, apresenta propriedades medicinais com potencial de uso para as indústrias farmacêuticas e de alimentos. Assim, este trabalho tem por objetivo ajustar um protocolo de micropropagação de jaqueira, visando disponibilizar mudas para reflorestamento de áreas degradadas e pesquisas farmacológicas. Foram realizados três experimentos utilizando miniestacas de plantas cultivadas *in vitro*. Experimento I: os explantes foram cultivados em tubos de ensaio contendo meio de cultura WPM, com 30 g L⁻¹ de sacarose, 2 g L⁻¹ de carvão ativado e ácido naftalenoacético (ANA) nas concentrações 0,0; 0,25; 0,50 e 1 mg L⁻¹, mantidos em sala de crescimento sob condições controladas. Experimento II: miniestacas foram inoculadas em tubos contendo os meios WPM e 2GGC (líquidos e sólidos), com 30 g L⁻¹ de sacarose, 3 g L⁻¹ de carvão ativado, utilizando nos meios sólidos 2,4 g L⁻¹ de Phytigel, mantidas nas mesmas condições do Experimento I. Experimento III: miniestacas foram cultivadas em frascos contendo o mesmo meio e condições de cultivo do Experimento I, adicionado 0,25 mg L⁻¹ de ANA, GA₃ (ácido giberélico) nas concentrações 0,0; 0,25; 0,50; 1 mg L⁻¹, 3 g L⁻¹ de carvão ativado e 2,4 g L⁻¹ de Phytigel. O delineamento experimental dos experimentos foi o inteiramente casualizado, com 12 repetições nos Experimentos I e II. Já no Experimento III foram utilizadas 4 repetições. Foram avaliadas as características altura de planta (AP), em cm, número de folhas verdes (NFV), presença de folhas senescentes (PFS), enraizamento (PR), contaminação (CON), oxidação (OXI), calos (PC) e plantas mortas (PM). As análises foram realizadas no programa SISVAR. No primeiro experimento, a AP variou entre 2,56 cm e 2,85 cm. Em 0,25 mg L⁻¹ de ANA, foi perceptível o maior NFV (7,45), plantas com maior PR (45,45%) e menor PFS (27,27%). No segundo experimento, as plantas apresentaram maiores médias de AP nos meios WPM líquido e sólido (1,91 cm e 1,86 cm, respectivamente) e maiores NFV nesses meios (4,83 e 4,40, respectivamente). Mesmo com elevada OXI dos explantes, os meios WPM líquido e sólido apresentaram melhores resultados, com 0,00% PFS, 16,66% e 20,00% de PR, respectivamente, sem PM. No terceiro experimento, as maiores AP foram observadas na ausência e presença de 0,25 mg L⁻¹ de GA₃ (2,26 cm e 2,29 cm, respectivamente), assim como maiores NFV (6,88 e 6,38, respectivamente). As plantas cultivadas em meio sem a adição de GA₃ apresentaram melhores resultados nas demais variáveis (nenhuma PFS, com 25,00% de PR, menor OXI, nenhuma PM e CON). Não houve diferença significativa entre as concentrações de ANA e GA₃ assim como entre os tipos de meio para AP e NFV. O meio WPM líquido ou sólido, assim como a adição de 0,25 mg L⁻¹ de ANA foram os tratamentos mais favoráveis ao cultivo *in vitro* de plantas de jaqueira. A utilização de GA₃ no meio WPM não favorece o cultivo *in vitro* dessa espécie, nas condições avaliadas neste estudo.

Palavras-chave: Jaqueira. Erosão genética. Cultivo *in vitro*.